

projeto de descrição do português culto da área paulista

ATALIBA T. DE CASTILHO

Introdução

Este projeto é submetido aos Professores de Linguística, Língua Portuguesa e Filologia Românica da Faculdade de Letras do Estado de São Paulo para apreciação e posterior debate em comum em data a ser marcada. Ele assenta nos seguintes pontos:

1) É necessário planejar as pesquisas lingüísticas no Brasil.

A Linguística foi introduzida muito recentemente entre nós; o primeiro curso regular foi instalado na Faculdade Nacional de Filosofia, em 1949, dêle encarregando-se o Prof. Joaquim Mattoso Câmara Jr.; uma Linguística Especial — a Glotologia Clássica — vinha sendo ministrada desde 1946, por força do Decreto Federal 9092, mas atingia apenas os formandos em Letras Clássicas. Foi necessário esperar até 1962 para que se generalizasse por todo país o Curso de Linguística, por força do novo currículo mínimo preparado pelo Conselho Federal de Educação. Mais de um educador preocupou-se com essa medida, sendo de destacar as ponderações de Aryon Dall'Igna Rodrigues, que chamou a atenção para o risco da improvisação conseqüente à oficialização dos cursos de Linguística nas Faculdades de Letras¹.

A poucos é dado saber o que está acontecendo atualmente nesse domínio no Brasil; uma proposta que apresentamos ao I Seminário de Linguística de Marília (1966) no sentido da criação de uma Associação Brasileira de Linguistas caiu no vácuo. Por meio dessa Associação, cujos membros se reuniram regularmente para relatar trabalhos e planejar pesquisas, poderíamos conhecer a situação dos estudos linguísticos no país.

Alguns sinais de amadurecimento começam a se fazer sentir. Em São Paulo, atendendo a solicitação do Programa Interamericano de Linguística e Ensino de Línguas, fundou-se em 1966 o Centro de Linguística Aplicada, ligado ao Instituto de Idiomas Yázig; esse Centro edita a revista *Estudos Linguísticos* e vem promovendo os Seminários Brasileiros de Orientação Linguística para Professores (I, Rio de Janeiro, 1965; II, São Paulo, 1966; III, Porto Alegre, 1967; IV, Recife, 1968). No Rio de Janeiro, o Setor de Linguística do Museu Nacional vem há tempos devotando-se ao estudo das línguas indígenas brasileiras; em abril de 1968 esse organismo, graças a auxílio da Fundação Ford, principiou um curso de Mestrado em Linguística com a duração de dois anos. Paralelamente a isso organizou o programa acadêmico do I Instituto Brasileiro de Linguística (Porto Alegre, 1968).

Sobre o planejamento da pesquisa linguística propriamente dita, lembre-se o artigo de Aryon Dall'Igna Rodrigues, "Tarefas da Linguística no Brasil"¹.

2) É necessário que as Faculdades de Letras do Estado de São Paulo coordenem suas iniciativas de caráter linguístico.

A partir de 1958 o Governo do Estado, além de outros núcleos universitários, começou a implantar Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras pelo Interior, organizando-as sob a forma de Institutos Isolados de Ensino Superior; dentre o pessoal recrutado para preencher os cargos de regência de cursos, poucos contavam com uma experiência anterior no magistério universitário, constituindo-se a maioria de recém-formados. Com relativa facilidade, concedia-lhes o Governo do Estado o Regime de Tempo Integral (mais tarde denominado Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa), exigindo deles um plano de pesquisas que era aprovado sem se verificar se correspondiam a alguma necessidade atual, ou se atendiam a alguma sistemática. Cuidados de resto justificáveis, se nos recordarmos de que o RDIDP é um investimento na pesquisa.

Em face dessa situação, começou cada professor a cumprir seu projeto, lutando contra uma série de dificuldades: falta de informação bi-

bliográfica, escassa orientação dados os vícios de nosso sistema universitário, ausência quase total de contatos com especialistas. Algumas escolas procuraram obviar este último mal através de iniciativas extracurriculares (cursos e conferências ministrados por professores brasileiros e estrangeiros de renome, especialmente convidados, viagens ao exterior, edição de revistas que garantissem um intercâmbio de publicações, etc.). De qualquer forma, atividades inteiramente isoladas, afundando-se profundamente os professores em suas áreas de especialização, o que só fez tornar mais agudo o isolamento em que todos andamos metidos.

Acreditamos que as Cadeiras de Língua Portuguesa, Linguística e Filologia Românica das Faculdades de Letras do Estado, deveriam unir-se em projetos comuns, pondo em execução um plano de aquisições bibliográficas em que se evitassem as duplicações, e promovendo encontros periódicos que neutralizassem os efeitos danosos do isolamento referido.

Essa fusão de propósitos, necessariamente em torno de um projeto comum, será a melhor prova de maturidade que os órgãos governamentais e a comunidade esperam das Faculdades Isoladas, muitas das quais já no seu décimo ano de vida.

3) A necessidade de descrição do português culto.

Historiamos em outro local a evolução dos estudos linguísticos no Brasil²; basta por hora insistir em que não contamos ainda com uma descrição completa do português no Brasil, sobre que há de necessariamente apoiar-se uma gramática científica.

Muitos têm reclamado por esse trabalho: Antônio Houaiss, Celso Cunha, Luís Felipe Lindly Cintra, Joselice Macedo, Jean Roche³, e por isso mesmo nos escusaremos de enfatizar-lhe a oportunidade. Muito nos valem do esforço desses pesquisadores para redigir o que vem adiante.

A Descrição do Português Culto

1. A linguagem falada pode ser culta ou corrente, quando praticada pela classe média, e popular, quando praticada pela grande massa não escolarizada da população. A linguagem culta, por sua vez, pode ser refletida (linguagem usada nas aulas, discursos, conferências) e distensa ou coloquial. A expressão "linguagem culta" será aqui utilizada até que apareça outra melhor; em suma, entendemos por português culto a modalidade de linguagem de que se servem os falantes da classe média,

com escolarização de nível secundário pelo menos, que tenham acesso constante aos meios de comunicação (em particular a imprensa) e que exerçam alguma influência na comunidade em virtude de suas atividades profissionais.

2. A documentação constará de textos falados e de textos escritos, conquanto os pesquisadores não necessitem cingir-se tão-somente a tais textos, recolhendo também aqueles elementos fornecidos pelo acaso, ressaltada sua procedência. A extensão de ambos os textos deve ser a mesma.

As gravações poderão ser efetuadas por um mesmo documentador, segundo sugestão do Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues⁴. Quanto à proporção, podia-se adotar a que foi proposta no "Proyecto de estudio coordinado de la norma lingüística culta de las principales ciudades de Iberoamérica y de la Península Ibérica"⁵:

- a) gravação secreta de um diálogo espontâneo: 10%;
- b) diálogo entre dois informantes: 40%;
- c) diálogo entre um ou dois informantes e o documentador: 40%;
- d) elocuições em atitudes formais (aulas, conferências, discursos): 10%.

Os informantes nunca deverão ter menos de 25 anos (o ideal seria que predominassem os que se encontrassem entre os 30 e os 55 anos); devem ser naturais do Estado, repartindo-se pelos dois sexos na mesma proporção, atendendo ainda os requisitos do item anterior.

As gravações serão identificadas da seguinte forma: nome, sexo, local e data de nascimento, grau de escolarização, leituras habituais, ocupação; poderão efetuar-se nos seguintes centros de região: 1) Vale do Paraíba: São José dos Campos e Bananal; 2) Baixa Sorocabana: Itapetininga e Sorocabana; 3) Alta Sorocabana: Presidente Prudente; 4) Paulista: Piracicaba; 5) Alta Paulista: Marília; 6) Noroeste: Araçatuba; 7) Mojiana: Ribeirão Preto; 8) Baixa Araraquarense: Araraquara; 9) Alta Araraquarense: São José do Rio Preto; 10) Cidade de São Paulo: Embu, Santo Amaro, Brás, São Miguel Paulista, Aclimação, Pinheiros, Vila Mariana e Jardim América.

Os textos escritos, sempre contemporâneos, compor-se-ão de revistas (Realidade, Cláudia), jornais (O Estado de São Paulo, Fôlha de São Paulo), romances (Francisco Martins, Lígia Fagundes Teles, Dinah Silveira Queirós), peças de teatro (Guilherme de Figueiredo, Jorge Andrade, Gianfrancesco Guarnieri), além de crônicas e manuais de cultura universitária, desde que redigidos originalmente em português.

3. Os campos de pesquisa e o método de análise deverão ser debatidos oportunamente; a título de informação, gostaria de transcrever os itens que serão examinados no citado projeto do Espanhol Culto: a) Fonética e Fonologia; b) Categorias nominais (substantivo, adjetivo e pronome, com exclusão do relativo); c) Verbo; d) Advérbio e conectivos (incluindo o pronome relativo); e) Frase nominal; f) Oração; g) Estruturas coloquiais e afetivas; h) Léxico.

Particularmente, proporia que se fizessem estudos fonológicos, morfossintáticos e léxicos; os do segundo tipo compreenderiam: a) morfossintaxe da palavra: o substantivo, o adjetivo, o verbo, os pronomes, os advérbios, as conjunções e preposições, os artigos e os numerais; b) morfossintaxe da oração: a oração simples, a oração coordenada e subordinada.

4. Algumas sugestões metodológicas poderão ser encontradas nos seguintes trabalhos, conquanto não consagradas ao nosso problema específico:

1) J. Émorine — "Quelques normes pour établir un index du vocabulaire portugais", *Caravelle* 4 (1965), 95-134.

2) Fernando Moura — *Vocabulaire fondamental de portugais pour étrangers*. Louvain, Université Catholique, Cahiers de l'Institut de langue vivantes, n.º 3 (1967); v. nossa resenha no Suplemento Literário de O Estado de São Paulo, 27-1-1968.

3) G. Gougenheim, R. Michéa, P. Rivenc e A. Sauvageot — *L'Élaboration du français fondamental*, 1.^{er} degré. Étude sur l'établissement d'une grammaire de base. Nouv. éd. réf. et augmentée. Paris, Didier, 1964. Sobre esse livro:

4) A. Leite Teixeira — "O francês fundamental", *Revista Portuguesa de Filologia* 12 (1962-1963), 567-585.

5) A. Dias Miguel — "Para o estabelecimento dum Português básico", *Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa*, ano X (outubro de 1959), 278-279.

6) *Le français fondamental*, 1.^{er} degré, 1959 e 2.^{ème} degré, 1959, ambos editados pelo Institut Pédagogique National, Paris.

7) Resenhas de Gomes Ferreira, Costa Marques e Adriano Leite Teixeira, publicadas na *Revista Portuguesa de Filologia* 2 (1948), 260-270; 6 (1953-1955), 296-298; 7 (1956), 453-455; 12 (1962-1963), 594-601.

Endereço para correspondência:
Prof. Ataliba T. de Castilho
Caixa Postal, 420 - Marília - São Paulo

1. "Sugestões de medidas relacionadas à inclusão de Lingüística no currículo mínimo de Letras", comunicação ao Simpósio sobre as Faculdades de Filosofia, Universidade de Brasília, 1963, exemplar mimeografado. Outros dados em nosso artigo "A Reforma dos Cursos de Letras", *3 Alfa* (março de 1963), 5-38.

2. "Estudos Lingüísticos no Brasil, notas para sua história", *Alfa* 2 (setembro de 1962), 135-143, reproduzido com ligeiros retoques no *Pequeno Dicionário da Literatura Brasileira*, São Paulo, Cultrix 1967, s.v. "Lingüística no Brasil".

3. Antônio Houaiss — *Sugestões para uma política do Idioma*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1960, especialmente p. 73; Celso Cunha — *Uma Política do Idioma*. Rio de Janeiro, São José, 1964; quanto a Lindley Cintra, Joselice Macedo e Jean Roche. Trata-se de pesquisas ou planejadas ou em elaboração, relativas ao Português Fundamental, e que foram objeto de relatórios apresentados aos participantes do I Simpósio Luso-Brasileiro, sobre o Português Contemporâneo, Coimbra, 1967 (v. nosso resumo "Conclusões do I Simpósio da Língua Portuguesa", Suplemento Literário de *O Estado de São Paulo*, 10-6-67. Damos no final deste projeto a bibliografia de que dispomos sobre o Português Fundamental e o Português Padrão).

4. No relatório "A descrição do português padrão", apresentado ao I Simpósio sobre a Língua Portuguesa Contemporânea.

5. Publicado na *Revista Español Actual* 9 (marzo) de 1967, 17-21; o relatório da 2.ª reunião dos que se associaram a esse projeto (e há um brasileiro: Nelson Rossi) vem nas *Noticias Culturales*, publicação do Instituto Caro y Cuervo, de Bogotá, n.º 81 (octubre de 1967), 1-6.